



## ANEXO II

# FORMULÁRIO DE BOAS PRÁTICAS 2023

### 1 - Dados da Instituição

#### ÓRGÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

Estado ou município

BAHIA / SALVADOR

Instituição

DEFESA CIVIL DE SALVADOR

Responsável(is) pela

SOSTHENES TAVARES DE MACEDO ALMEIDA

Boa Prática

(nomes completos e cargos)

DIRETOR GERAL

Poder Executivo

MUNICIPAL

Telefone(s)

(71) 98788-7777

Site

www.codesal.salvador.ba.gov.br

E-mail

sosthenesmacedo@hotmail.com

### 2 - Área Temática da Boa Prática

Escreva aqui o nome da área temática entre as opções abaixo:

4 – Iniciativas para a Comunidade

### 3 - Situação problema que justifica a implementação da boa prática

(até 530 caracteres)

A infância negra ainda é um assunto pouco debatido. Em um cenário de explícita continuidade e, talvez, aumento de violência racial, a reflexão sobre as consequências disso em crianças ainda encontra-se apagada. Identificar crianças como sujeitos plenos e com potencialidade de intervenção e transformação é ousado. Entretanto, é uma posição tomada por esse projeto, que entende o direito das crianças de participarem ativamente na sociedade e o direito das pessoas negras de compreenderem as formas em que se estruturam as relações raciais no Brasil. Partindo desse pressuposto, colocando o sujeito complexo da criança negra como sujeito principal desse trabalho, será feita uma tentativa de identificar os principais impactos da discriminação racial nos indivíduos da infância.

#### 4 - Nome da Boa Prática

Projeto Tererê?

#### 5 - Objetivos *(o que pretende alcançar com o desenvolvimento da boa prática)*

Trabalhar o temas de raça e racismo com as crianças, tornando-as capacitadas para compreenderem as relações raciais e o impacto da discriminação na própria história tornando-as possíveis multiplicadoras desse conhecimento em sua comunidade.

#### 6 - Foram estabelecidas parcerias para implementação da Boa Prática? Se, sim quais?

1

2

3

#### 7 - Recursos humanos e financeiros envolvidos

- Notebook
- Equipamento de som
- Microfone
- Projetor

#### 8 - Data da implantação *(informa data de início e término, se houver)*

Início

Término

## 9 - Descrição da boa prática

(até 500 caracteres)

Iniciar as atividades com uma tentativa de construir um diagnóstico sobre a compreensão das crianças em relação à ser negro, indígena e branco. Mostraremos os desenhos ou personalidades da mídia iniciando a primeira parte da atividade e convidando as crianças a reconhecerem quais traços elas compartilham com os personagens apresentados.

Após isso, contaremos a história de uma menina negra que está viajando pelo país e durante a viagem identifica a influência da cultura negra no Brasil, a partir daí, iremos construir historicamente o Brasil e a Bahia, destacando os elementos do nosso cotidiano que são feitos por influência africana.

Por fim, tocaremos uma música com forte influência negra. (músicas apropriadas para o público infantil).

## 10 - Público-alvo

Crianças de 07 a 14 anos que participam do NUPDEC Mirim nas comunidades localizadas em áreas de risco.

## 11 - Atividades implementadas

(até 500 caracteres)

1° Reafirmação da beleza dos traços negros para fortalecer a autoestima da criança. Metodologia: Começar um diálogo com as crianças apresentando desenhos ou personalidades da mídia com características diferentes, incentivando as crianças a identificarem o fenótipo que elas têm em comum com os personagens e a origem dessas características.

2° Reafirmação da participação da população negra na construção histórica da Bahia e de Salvador; Metodologia: Construir uma história infantil inspirada na história Bia na África que explicita a influência da cultura africana e afro-brasileira na cultura nacional, incluindo ritmos musicais, culinária, dança, vestimenta e linguagem.

3° Influência da ancestralidade e identidade negra no cotidiano da criança Metodologia: reproduzir a música e pedir às crianças que analisem criticamente o conteúdo dela.

## 12 - Inovação da boa prática

(até 500 caracteres)

A infância negra ainda é um assunto pouco debatido. Em um cenário de explícita continuidade e, talvez, aumento de violência racial, a reflexão sobre as consequências disso em crianças ainda se encontra apagada. Um exemplo disso é a falta de atenção à essa fase da vida no Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa de Salvador. Identificar crianças como sujeitos plenos e com potencialidade de intervenção e transformação é uma posição tomada por esse projeto, que entende o direito das crianças de participarem ativamente na sociedade e o direito das pessoas negras de compreenderem as formas em que se estruturam as relações raciais no Brasil.

## 13 - Resultados alcançados

(até 500 caracteres)

Compreensão das características negras em si e nos outros indivíduos presentes com o fito de gerar uma apreciação dos traços negros e desconstruir os estereótipos negativos construídos sobre a beleza negra; Compartilhamento do conhecimento sobre a influência da população negra na formação da cultura e identidade brasileira e baiana; e compreensão da influência da discriminação racial histórica na marginalização de pessoas negras. Colocando o sujeito complexo da criança negra como sujeito principal desse trabalho, será feita uma tentativa de identificar os principais impactos da discriminação racial nos indivíduos da infância.

Com a atribuição de competência de mudança a esses sujeitos, toma-se como fim, também, sua capacitação para compreender e mudar a realidade racial em que vivem. Além disso tudo, é oportuno para a Defesa Civil de Salvador (CODESAL) pois possibilita a ampliação do vínculo com os cidadãos incluindo um debate pertinente e que engloba a realidade social dos indivíduos das comunidades, entendendo as intersecções entre categorias de raça e classe na sociedade soteropolitana que se traduz na realidade em que a maioria da população que residem em áreas de vulnerabilidade sejam pessoas pretas ou pardas (negras).

15- Anexos (projetos, relatórios de acompanhamento, PDFs, publicações, até 8 imagens)



## PROJETO TERÊÊ

### 1. Justificativa e apresentação

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) de 2017 aponta que a proporção de pessoas brancas em Salvador é de 17,4%, mesmo assim, a maior parte das pessoas em locais de alguma relevância são brancas. Mesmo sendo uma capital estruturada em cultura afro, ainda há casos como o incêndio proposital da escultura de Mãe Stella de Oxóssi, em dezembro de 2022, como uma materialização do racismo religioso e desrespeito às crenças de matriz africana.

No Carnaval de 2023, em meio ao momento de festa e descontração, a notícia de que uma mulher havia sido presa por ter chamado um ambulante de macaco tomou as manchetes, destruindo o clima para pessoas às quais o tema de racismo é caro. Entretanto, após uma diminuição histórica ocorrida desde 2017, o Observatório da Discriminação Racial, LGBT e Violência contra a Mulher registrou um salto nos casos de discriminação racial no Carnaval de 2020 com 1120 ocorrências, após registrar 504 em 2019.

A infância negra ainda é um assunto pouco debatido. Em um cenário de explícita continuidade e, talvez, aumento de violência racial, a reflexão sobre as consequências disso em crianças ainda encontra-se apagada. Um exemplo disso é a falta de atenção à essa fase da vida no Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa de Salvador.

Identificar crianças como sujeitos plenos e com potencialidade de intervenção e transformação é ousado. Entretanto, é uma posição tomada por esse projeto, que entende o direito das crianças de participarem ativamente na sociedade e o direito das pessoas negras de compreenderem as formas em que se estruturam as relações raciais no Brasil. Partindo desse pressuposto, colocando o sujeito complexo da criança negra como sujeito principal desse trabalho, será feita uma tentativa de identificar os principais impactos da discriminação racial nos indivíduos da infância. Com a atribuição de competência de mudança a esses sujeitos, toma-se como fim, também, sua capacitação para compreender e mudar a realidade racial em que vivem.

Além disso tudo, é oportuno para a Defesa Civil de Salvador (CODESAL) pois possibilita a ampliação do vínculo da prefeitura com os cidadãos incluindo um debate pertinente e que engloba a realidade social dos indivíduos das comunidades, entendendo as intersecções entre categorias de raça e classe na sociedade soteropolitana que se traduz na realidade em que a maioria da população que residem em áreas de vulnerabilidade sejam pessoas pretas ou pardas (negras).

## 2. Objetivo

Trabalhar o temas de raça e racismo com as crianças, tornando-as capacitadas para compreenderem as relações raciais e o impacto da discriminação na própria história tornando-as possíveis multiplicadoras desse conhecimento em sua comunidade.

## 3. Fundamentos do projeto

- Autoestima da criança negra;
- Influência da ancestralidade e identidade negra no cotidiano da criança;
- Reafirmação da participação da população negra na construção histórica da Bahia e de Salvador.

## 4. Parceiros

O projeto ocorrerá com parceiros com competência e capacidade para contribuir ativamente no desenvolvimento das atividades. A execução será de responsabilidade da Subcoordenadoria de Ações Comunitárias e Educativas (SUCED) da Defesa Civil de Salvador que já trabalham diretamente com comunidades da capital promovendo cursos de capacitação como o Projeto de Defesa Civil nas Escolas (PDCE) e o Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC). O projeto será executado em uma extensão do NUPDEC que é o NUPDEC-Mirim, uma versão que nasceu na época da pandemia do COVID-19, visando a capacitação de crianças que estavam impedidas de frequentar o ambiente escolar por conta da emergência de saúde global. Assim, no NUPDEC, a equipe da SUCED procura diretamente células comunitárias que lidam com ações envolvendo crianças e



promovem a capacitação dentro da própria comunidade, tornando-o uma porta de entrada para que o projeto apresentado abrace crianças de comunidades vulneráveis de Salvador.

A SEMUR entrará com auxílio de profissionais competentes para a ação, por conta de sua atuação anterior no tema. A secretaria será consultada para contribuir positivamente na estruturação do projeto fazendo revisões e respondendo as demais dúvidas sobre o tema.

Também será ponderado a possibilidade de obter parceiros exteriores à gestão municipal, faculdades públicas dispendo de estudantes que pesquisam sobre o tema trabalhado no projeto, sendo contatados diretamente pela SUCED e participando mediante a concessão de certificados de horas complementares.

## 5. Metodologia

### 5.1 Projeto Piloto

Inicialmente, o projeto será executado após a instrução para crianças sobre primeiros socorros. Será, também, um momento para entender como será o fluxo das atividades e decidir se conseguirá ser feito com duração de algumas horas ou se é necessário uma manhã inteira para alcançar todos os objetivos estabelecidos no dia. Também será necessário ponderar se os temas integrantes do dia serão influenciados pelo desejo dos participantes, entendendo suas limitações e seus conhecimentos sobre o assunto. Nem sempre esse momento será possível, portanto, um roteiro pronto será levado com base no que é comum ser apresentado em atividades com conteúdo antirracista.

Estabelecido um equilíbrio entre os temas propostos pelo projeto e os desejados pela comunidade, será montada uma grade de atividades e temas para serem conversados com as crianças, de maneira lúdica e pedagógica. O conjunto de atividades deverá ser montado com auxílio de pedagogos com perspectiva antirracista.

A participação da criança deve ser incentivada do início ao fim e as atividades devem ser construídas de maneira a integrá-la na execução das ações, partindo sempre da perspectiva da participação ativa delas, com espaço para exibirem suas opiniões, tratadas como válidas pelos coordenadores e educadores.

Ao fim da atividade, a avaliação será composta de uma ação lúdica para a criança. Essa avaliação ainda está aberta a construção.

## **6. Sugestão de atividades por eixo dos fundamentos estabelecidos para o projeto (a ser construído com parceiros)**

**1º Atividade:** Reafirmação da beleza dos traços negros para fortalecer a autoestima da criança.

Objeto: Identificação de traços negros

- a) Metodologia: Começar um diálogo com as crianças apresentando desenhos ou personalidades da mídia com características diferentes, incentivando as crianças a identificarem o fenótipo que elas têm em comum com os personagens e a origem dessas características.
- b) Resultado esperado: compreensão das características negras em si e nos outros indivíduos presentes com o fito de gerar uma apreciação dos traços negros e desconstruir os estereótipos negativos construídos sobre a beleza negra.

**2º Atividade:** Reafirmação da participação da população negra na construção histórica da Bahia e de Salvador;

- a) Objeto: Conto de uma história lúdica que envolve compartilhar a construção histórica da cultura do Brasil e da Bahia destacando as influências africanas e afro-brasileiras.
- b) Metodologia: Construir uma história infantil inspirada na história Bia na África que explicita a influência da cultura africana e afro-brasileira na cultura nacional, incluindo ritmos musicais, culinária, dança, vestimenta e linguagem.
- c) Resultado esperado: Compartilhamento do conhecimento sobre a influência da população negra na formação da cultura e identidade brasileira e baiana.

**3º Atividade:** Influência da ancestralidade e identidade negra no cotidiano da criança

- a) Objeto: músicas baianas que exibem a realidade das pessoas moradores de bairros majoritariamente negro (exemplo: Firme e Forte da banda Psirico)
- b) Metodologia: reproduzir a música e pedir às crianças que analisem criticamente o conteúdo dela.
- c) Resultado esperado: compreensão da influência da discriminação racial história na marginalização de pessoas negras.

## **7. Materiais necessários (a ser construído com parceiros)**

- Notebook
- Equipamento de som
- Microfone
- Projetor
- Panfleto informativo

## **8. Roteiro de atividades**

Iniciar as atividades com uma tentativa de construir um diagnóstico sobre a compreensão das crianças em relação à ser negro, indígena e branco. Uma sugestão é começar com perguntas mais gerais, afinando com o desenvolver da conversa. Iniciar o diálogo falando sobre pessoas, e então sobre tipo de pessoas, passando para perguntar a elas o que pensam quando escutam “pessoa negra”, “pessoa branca” e “pessoa indígena”. Neste momento mostraremos os desenhos ou personalidades da mídia iniciando a primeira parte da atividade e convidando as crianças a reconhecerem quais traços elas compartilham com os personagens apresentados.

Após isso, exibiremos a personagem da história lúdica para dar início a segunda atividade. Nesta contaremos a história de uma menina negra que está viajando pelo país e durante a viagem identifica a influência da cultura negra dentro Brasil, iremos construir historicamente o Brasil e a Bahia, destacando os elementos do nosso cotidiano que são feitos por influência africana. Falar sobre acarajé, abará, caruru, vatapá, moqueca de peixe etc



tentando destacar a contribuição de pessoas africanas na construção do Brasil e o uso frequente de objetos feitos por eles.

Por fim, após destacarmos as influências africanas e afro-brasileiras no nosso cotidiano tocaremos uma música com forte influência negra, como axé, pagode baiano, rap etc. (músicas apropriadas para o público infantil).